

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbaçam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualque publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Terminou de todo para o governo a faina eleitoral. Estão livremente eleitos deputados e pares, em grande maioria governamental.

Annuncia-se tambem, como certa, a resolução da questão com a França.

Está, pois, o governo livre de difficuldades internas e externas, incontestavelmente d'enorme importancia. Parece, no entanto, que não é considerada muito livre d'escolhas a derrota do chaveco ministerial.

A substituir a questão franceza surge o conflicto diplomatico com o Brazil, agravado extraordinariamente pela fuga dos revoltosos brazileiros que se haviam acolhido aos navios de guerra portuguezes, fundeados no Rio de Janeiro; e para succeder á lucta com os *macrobios* eleitoraes, temos a existencia dos *microbios* varios de varias doencas gastro-intestinaes, a solicitar e a prender a attenção do nosso paternal governo.

Mas questões d'esta ordem não constituem por certo embaraços serios para os homens que nos dirigem. A humilhação está sempre prompta, quando fôr necessario, para o estrangeiro, e no interior não ha satisfações a dar. Parece que, mais do que a questão luso-brazileira e a existencia d'uma epidemia que pode vir a ser terrivel, a attitudo provavel da camara dos dignos pares do reino, preoccupa os nossos ministros.

E' assim que vemos annunciado um proximo golpe d'estado, sendo dissolvidas as camaras e constituindo-se uma dictadura militar forte.

Tambem, se tal succeder, o governo demonstrará que pode haver alguma coisa que, n'um dado momento, o incommode, mas de pouca dura será o incommodo; e a causa rapidamente se removerá.

Ou o sr. João Franco não fosse o supremo director de toda a companhia ministerial e não dispozesse d'um pulso á altura da gravidade das circumstancias!

Emfim, para as questões d'ordem politica internas ou externas, já todo o paiz conhece a eficacia dos processos *servilhaceos*; veremos agora se applicados aos *microbios* do intestino e ás suas manifestações doentias produzem resultados identicos.

Oxalá que tal acontecesse para allivio da humanidade e gloria completa do sr.

João Franco, então, sem a menor duvida, um perfeito salvador.

O infinitamente pequeno, porém, é mais resistente, difficil de amaciar, corromper, domar ou vencer, do que o cidadão *livre*, que não sabe ler nem escrever e a quem não importam os negocios politicos que directamente interessem ao seu bem estar.

Por isso duvidamos que a estrategia do sr. João Franco colha feliz exito na campanha contra a epidemia colerica; ficamos entretanto completamente seguros de que a dictadura virá se a camara dos dignos pares do reino conseguir dar um cheque no governo. E por um tal facto almejamos para que acabe a hypocrisia dominante.

Ao menos o sr. João Franco terá o merito da franqueza a justificar as suas crises de nervosismo; e a parte do paiz composta dos *indifferentes* despertará com certeza, ou augmentará a tal ponto que a pensar em politica ficarão sómente os favoritos.

E em qualquer dos casos cremos que haverá tudo a ganhar.

Acabando a indiferença é muito possivel que acabem tambem os processos de politica de expedientes e centralisação oligarchica, que colloca em meia duzia de mandões os destinos de toda a comunidade, mas persistindo as apparencias de constituição livre e democratica; augmentando ao contrario o numero dos que deixam correr tudo ao abandono, estabelece-se então um absolutismo puro e é possivel que algum despota *bom* appareça que tudo ponha a bom caminho.

Venha, pois, o golpe d'estado e a dictadura militar.

E gloria a Deus nas alturas e ao sr. João Franco cá na terra, que fará a paz entre todos os portuguezes de *boa vontade*.

O quatricentenario da invenção da

India

II

Posta em pratica a *Exposição universal* que deixei indicada, a cidade do Porto, a muito nobre e invicta cidade da Virgem, a cidade do trabalho e da industria, a cidade do cambio e do commercio, deveria tambem vestir as suas primas galas, atrahindo ao seu seio a visita dos estranhos, proporcionando-lhes ensejo de apreciarem os seus monumentos, as suas bellezas naturaes; e digamos

do e para as aulas, as necessidades materiaes passavam para elle quasi despercebidas.

Isolado com os seus livros, vivendo só para elles, ignorava o que se passava no mundo elegante e mesmo no *demi-monde*, e portanto o que era feito do Henrique. Estudante é que sabia com certeza que elle não era.

Afinal, depois d'uma lucta insana em que o pobre rapaz consumia os melhores dias da sua mocidade, vira coroados todos os seus esforços, com a patente de alferes de engenheiros.

Uma noite que passava na Praça de D. Pedro, viu um guarda civil que levava preso pela gola do casaco um individuo mal trajado e ainda novo. Esse individuo chorava em fortes soluços, e o policia empurrava-o enfurecido, com receio de que suppozessem que lhe ia batendo.

O jovem official, impressionado pela voz do preso, quando elle respondia ao policia, aproximou-se para inquirir.

O guarda, que tinha saído recentemente do exercito, apenas viu junto a si um official de engenheiros, perfilou-se delicadamente.

—Meu alferes, disse elle.

—Que é isso, que fez esse homem?

tambem as suas habilitações e produções artisticas.

E com isto bem mais lucrará do que desatar-se em festas espectaculosas de fugaz lampejo.

O Porto possui curiosidades de valor e estimação, mas tem tambem muito que melhorar-se, para não cair da sua justificada preponderancia. Não esmoreça no seu animo de redimir ou apagar defeitos antigos e quejá modernos, e tenha muito em vista a apreciação abalçada de um observador de altissima consideração.

Refiro-me ao saudoso imperante do Brazil, o Senhor D. Pedro II, que rogado por alguém para emitir as suas impressões, com relação á cidade do Porto, respondeu com muita cordura.

«Boas! boas! muito gratas. E' pena que seja uma cidade velha por acabar.» (Textual.)

Vianna, Guimarães, Braga, Coimbra, Santarem, todas as cidades emfim, ou mesmo villas e logares onde chegue o caminho de ferro, devem de aperceber-se para darem de si notavel e eloquente testemunho de vida; pois é tempo de accordarmos do nosso lethargo deprimente, esphacelante; é tempo de irmos comprehendendo que possuímos lindezas de primeira ordem, preciosidades que nos poderiam enriquecer, se as não menosprezassemos por completo, com grave desdouro para o progresso e grande desfalque para o nosso proveito.

Em que serão superiores, ás nossas, as tão decantadas paisagens da Suissa?

Em que paiz do mundo ha mais profusa riqueza de aguas mineraes do que em Portugal?

Onde vicejam jardins mais primorosos, que no nosso Minho; encantos mais suaves, panoramas mais seductores, amenidades mais apraziveis, fructos mais saborosos, que no nosso Algarve?

O Algarve! O paiz das lendas orientaes e das phantasias levantinas!

O Algarve! o ninho onde se emplumou o bando de alcatrazes, pelicanos, de cruz vermelha, acalentados na mente do infante D. Henrique, e, d'ali, soltos aos ventos por Bartholomen Dias e Diogo de Azambuja e Diogo Cam e Alvares Cabral e Fernam de Magalhães, e, emfim, Vasco da Gama, voaram a todos os continentes, apontando o oceano como nosso dominio, a civilisação da Europa como nosso effeito, e o globo, nas suas latitudes, como theatro da nossa gloria! . . .

Sagres e Sines devem de ser thronos ligados para uma ramagem de fé patriótica. Dei-

—E' um vadio, que encontrei a dormir ali assim, n'um banco da . . .

Mas não acabou, um grito estridente do preso interrompera-o.

—João! exclamara o vadio, cobrindo a cara com as mãos.

O official estremeceu violentamente, e desviando as mãos do rosto do infeliz, soltou um grito de espanto.

—Henrique! tu n'esse estado!

O policia estava embasbacado.

Então o engenheiro pediu-lhe que largasse o preso, que respondia pelo seu comportamento futuro.

O guarda civil, farejando um drama de familia, olhou para a direita e para a esquerda e soltando a mão possante da gola do casaco de Henrique, disse simplesmente:

—Meu alferes, o 66 está sempre ás suas ordens.

O official estendeu-lhe silenciosamente a mão, que o honrado agente da auctoridade apertou com respeito, afastando-se.

Então o official chamou um trem e meteu-se dentro com o Henrique, levando-o para casa. Ali, o pobre rapaz contou-lhe como o pae tinha quebrado e fallecido pobre, ralado de desgostos; como a mãe não pudera resis-

xar de visitar estes dois pontos culminantes na memoriação da grande epopeia maritima, fôra um sacrilegio!

A provincia do Algarve está fatalmente predistlnada para ter amplissima representação no conjuncto da projectada festa nacional.

A nossa visinha Andaluzia construe o seu caminho de ferro, abrindo assim larga e franca via aos seus *touristes* para visitarem o nosso paiz.

Ligar, pois, por via ferrea a cidade de Faro, com Villa Real de Santo Antonio, a via mais facil do mundo e, sem questão, uma das mais pittorescas e apraziveis, é medida de subido alcance para o bom exito do seguro empreendimento.

E então os innumeros visitantes de Granada, de Cordoba e de Sevilla, virão facilmente tomar parte na gloriação de Vasco da Gama, aproveitando o ensejo para uma digressão apreciabilissima.

E assim chegou, afinal, o momento psychologico para a construcção do porto de abrigo de Villa Nova de Portimão, dever a que o Estado se não póde airoosamente furtar por mais tempo; evitando susceptibilidades áquelle povo pundonoroso, em cujas veias corre sangue phenicio e arabe, que não convém irritar.

Tudo tem o seu termo! A construcção do referido porto, ha tantos annos justamente reclamada, é de altissima conveniencia para as finanças do paiz e por consequencia para o seu engrandecimento; e tambem para a humanidade em geral e para o commercio e navegação em particular: é-o, ainda, para a agricultura, para as artes e para a industria, especialmente do Algarve e do Alemtejo; e, finalmente, para interesse muito immediato de todas as companhias de seguros, tanto nacionaes como estrangeiras, pela cessação de continuados naufragios das embarcações, que atravessam aquelles mares, entre Lisboa e Cadiz!

Levantado este monumento como homenagem aos nossos intrepidos navegadores, seria natural, que todas as companhias de seguros marítimos, cada uma no seu timbre, ali mandassem collocar uma pedra, brincada a seu talante, com inscrições de perenne agradecimento.

E, por esta forma, razoabilissima, teriamos, a um tempo, um bello porto de abrigo e um bellissimo incentivo para recrescentes primores.

Avante pois! Mais administração e menos politica. Cumpra atrahir briosamente bizarramente o estrangeiro. E atrahindo-o para

tir á perda do luxo a que estava costumada, e que elle, não sabendo fazer cousa alguma, cheio de vicios, orgulhoso, sem aptidão para o trabalho, com a saúde arruinada pelas orgias, querendo sustentar uma falsa posição, fôra vendendo algumas joias que a mãe pudera subtrahir á voracidade dos credores, mas que esse ultimo recurso desaparecera havia mezes, e que vagueava de noite pelas ruas, a ver se apanhava uma esmola.

—E os teus amigos? perguntou o alferes.

—Oh! voltaram-me todos as costas, incluindo os que o eram de meu pae.

—Pobre rapaz! Pois tens aqui um logar á minha mesa e no meu quarto, enquanto não te arranjar um emprego qualquer.

O Henrique, em vez de agradecer, olhou desconfiado para todos os lados.

—O que é que procurás?

—Ten pae!

—Ah! o pobre velho morreu. Estou só no mundo, mas se elle aqui estivesse, pensaria como eu.

—Como tu és bom, João! exclamou Henrique.

E duas lagrimas de gratidão rolaram-lhe pelas faces pallidas, cavadas pela fome e pela miseria.

M.

FOLHETIM

OS DOIS AMIGOS

(CONCLUSÃO)

—(*)—

—Foge, homem; senão és a nossa desgraça!

O Henrique, atordoado com a violencia do ataque do porteiro, sahiu lesto.

No dia seguinte, pae e filho eram despedidos do palacio. Principiaram então os dias de horrorosa miseria para ambos, porque ao pae era difficil achar collocação, visto o Gomes, indignado por elle ter ousado pôr as mãos no filho, não lhe querer passar um atestado favoravel.

O João, porém, não era rapaz que desanimasse facilmente. Tinha aprendido na dura escola dos filhos do povo a resistir a tudo, e para elle a parte phisica da vida era uma questão secundaria. Muitas vezes ficava sem almoço, mas ia ás escolas.

Sentou praça, concluiu os preparatorios rapidamente, com o auxilio da caixa de pensões dos estudantes pobres e de prodigios de economia, e como não vivia senão para estu-

nos enriquecer, é vital-o para nos dominar!

Seja-me lícito cumprimentar d'aqui, mui penhoradamente, a todos os jornaes do Algarve e d'outros pontos, que se dignaram transcrever o ultimo artigo — *Ao Governo* — que tive a honra de inserir n'este jornal.

Porto, 18 d'abril de 1894.

JOAQUIM FERREIRA MOUTINHO.

O partido regenerador de Faro

Ora ainda bem. O nosso presado collega, *O Districto de Faro*, já concede que existe em Faro o partido regenerador. O que por enquanto ainda não está resolvido a aceitar, é que esse partido seja forte.

Mas como o nosso presado collega, para chegar a admitir que o sr. dr. Virgilio e os seus amigos, influentes importantes das freguezias ruraes, são regeneradores, nos dispensa a fineza de acreditar nas nossas affirmativas, cuja veracidade aliás pode verificar a todo o momento, é d'esperar tambem que, em harmonia com o que nos seus numeros anteriores nos tem dito, concorde em considerar como forte eleitoralmente no concelho de Faro, o agrupamento a que preside ou de que é chefe o sr. dr. Virgilio Inglez.

Com effeito, se o sr. dr. Virgilio Inglez é incontestavelmente um grande eleitor e os seus amigos politicos do concelho de Faro, os principaes influentes d'esse concelho, como muitas vezes o tem affirmado o nosso presado collega *O Districto de Faro*, cremos ser logico concluir que o grupo constituido por entidades politicas de tal ordem deve ser forte, pelo menos eleitoralmente.

Mas o nosso collega persiste ainda em julgar fraco o partido regenerador de Faro porque é constituido por dois grupos, duas chefias em que podem haver duas opiniões differentes, duas vontades oppostas, duas deliberações politicas incompativeis; e em reforço da sua opinião cita-nos o primeiro periodo da declaração de desistencia do sr. dr. Lapa em que esse nosso amigo diz que «aceitou a candidatura pelo circulo plurinominal de Faro com o fim de contribuir para a reorganisação do partido progressista e dar assim tambem logar a que o partido regenerador tivesse ainda vida propria em todo o circulo».

Vejamos o valor d'estes argumentos do collega.

A scisão a que o collega se refere, como consequencia de duas chefias, dois grupos, não pode ter importancia. Nós não temos a pretensão, de possuir a mais rigorosa e perfeita noção do que se passa em Faro, e de ter um vasto conhecimento das condições politicas do partido regenerador de Faro, mas temos a plenissima certeza de que sabemos ler e de que não somos completamente desmemoriados, possuindo ao mesmo tempo as qualidades de crentes em auctoridades que se apresentam á nossa razão como dignas de ser respeitadas.

Não vivendo em Faro, temos sabido no entanto pelo nosso collega *O Districto* que n'aquellidade existiu outrora um centro regenerador, dispondo de grande prestigio, mas que ha muito tempo se encontra sem valia, pela insignificancia politica dos seus membros e pelo abandono a que o têm votado os chefes de Lisboa.

Com tal conhecimento, fundado na auctoridade incontestada do collega *O Districto*, que vive em Faro e moureja de longa data em politica, temos considerado nas nossas referencias ao partido regenerador actual de Faro, como constituindo este partido, unicamente o grupo do sr. dr. Virgilio Inglez que, ainda em harmonia com o criterio do collega, tem força eleitoral e entende-se com os chefes de Lisboa.

E continuando no mesmo modo de pensar, derivado das informações colhidas no collega *O Districto*, não podemos crer que um grupo de insignificantes, sem relações com os chefes de Lisboa, determine estorvos ou difficuldades de modo a fazer scisão.

O velho centro regenerador de Faro esphacelou-se, muitas vezes nol-o tem repetido o nosso collega *O Districto*. Ora um organismo que se esphacela só pode fazer mal por emanções cadavericas pestilentas.

Na lucta activa pela existencia, os mortos, quer por anémia, quer por esphacelo ou gangrena não têm representação.

O nosso collega o *Districto* cita-nos o que se passou em Braga por causa da scisão entre dois agrupamentos progressistas. Ha de perdoar o collega, mas não ha paridade entre o que vai por Braga e o que se passa em Faro. Na capital do Minho degladiam-se dois gru-

pos cheios de vida; na capital do Algarve, não pôde haver lucta, porque um cadaver não pôde offerecer resistencia; o que pôde é impetar o ambiente se não houver o cuidado de o inhumar convenientemente. E' isto o que conviria fazer quanto antes, sempre seguindo os informes do collega *O Districto*.

Quanto á declaração do nosso distincto amigo o sr. dr. Lapa, bastaria dizer ao nosso collega o *Districto*, que, quando o sr. dr. Lapa se resolveu a aceitar a candidatura, ainda o sr. dr. Virgilio Inglez se não havia apresentado ao sr. João Franco a fazer em nome dos seus amigos politicos do concelho de Faro acto de vassalagem.

E quem nos diz que o sr. dr. Virgilio se não apressou a fazer-se regenerador ao saber da apresentação do sr. dr. Lapa? Tudo pôde ser.

Mas ainda que o sr. dr. Virgilio já fosse regenerador ao tempo da aceitação da candidatura pelo sr. dr. Lapa, não vemos que o desejo, d'este nosso amigo, de contribuir para que o partido regenerador tivesse vida propria em todo o circulo, sirva para provar que é fraco o partido regenerador de Faro.

O nosso collega o *Districto* sabe muito bem que o circulo se não compõe só do concelho de Faro e por certo ha de ter ouvido falar, pelo menos, se é que tambem não é amigo, do muito alto e omnipotente senhor da Fonte da Pipa.

Em qualquer dos casos, pois, não será mais justo interpretar os desejos, do sr. dr. Lapa, referentes ao partido regenerador no circulo, coincidindo com a reorganisação do partido progressista, como um bote atirado á politica exploradora, sem principios definidos, que ha muito vive de combinações d'um oportunismo de conveniencias particulares em todo o circulo plurinominal?

Cremos bem que sim e que o nosso presado collega o *Districto* concordará connosco.

Em passeio de recreio estiveram aqui hontem: a ex.^{ma} sr.^a D. Bertha de Lacerda, esposa do sr. Hugo de Lacerda, commandante da canhoneira *Lagos*; o nosso particular amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, commandante da esquadilha fiscal, e sua ex.^{ma} esposa, e o sr. Hygino de Mendonça, director da *Tarde* e deputado pelo circulo de Alemquer.

Entrou já em convalescência d'uma febre typhoide, que por muitos dias a conservou de cama, a filhinha mais nova do nosso amigo o sr. Pablo Garcia Delgado, activo administrador do nosso jornal.

Foi collocado no regimento d'infanteria 9, aquartelado em Lamego, o alferes sr. Joaquim Mendes Cabeçadas.

Acha-se ha dias doente a sr.^a D. Gertrudes Caraca Romero, esposa do nosso amigo sr. Fernando Alvares Romero.

Estimamos as melhoras da doente.

Effectuou-se na quinta-feira passada, em casa do sr. Miguel Dias d'Andrade, em S. Braz d'Alportel, uma grande reunião dos principaes proprietarios, commerciantes e industrias d'aquella freguezia, afim de resolverem sobre a criação d'um monte-pio de socorros aos socios e principalmente a gente pobre.

Consta-nos que esta idéa foi muito bem acolhida por todos, o que era de esperar, attendendo ao fim tão humanitario a que se destina tal instituição, o que muito honra todos os que se esforçarem para que ella seja posta em pratica, pois que com a criação do monte-pio muito terá a ganhar aquella freguezia.

Nesta reunião preparatoria foi nomeada uma comissão composta dos srs.—padre José Pedro Inglez, Manoel Rosa de Souza Dourado, Francisco da Luz Clara, José de Souza Uva, Miguel Dias d'Andrade, João Viegas Louro, João Viegas Antonino, junior, João Manoel Rodrigues de Passos, J. de Mattos Casaca, José Pereira da Machada, junior, e Joaquim de Souza Basilio, encarregada da organisação dos estatutos, que depois serão discutidos em outra reunião.

O sr. Miguel Dias d'Andrade offereceu as suas salas para todas as vezes que desejarem reunir-se.

Falleceu em Villa Real de Santo Antonio o sr. Antonio Flóres, irmão dos srs. José Maria Flóres e Miguel Flóres, conceituados commerciantes da nossa praça.

A estes nossos amigos e a toda a familia do finado os nossos sentidos pesames.

Justiça em Albufeira

A proposito d'uma noticia que demos no nosso ultimo numero, relativa ao modo como na comarca de Albufeira corriam os negocios judiciaes, recebemos do sr. juiz d'aquella comarca uma carta em que nos declara que não é inteiramente verdadeira tal noticia.

E accrescenta que o motivo que o tem levado a não despachar regularmente os processos é a falta da sua saúde e que por isso já tinha pedido a sua collocação no quadro.

Ora o que nós quizemos principalmente frisar foi o prejuizo que as partes estavam soffrendo com as demoras dos processos (o que o proprio sr. juiz confessa) e por isso chamavamos a attenção do sr. ministro da justiça afim de que providenciasse. Porque se o estado de saúde do sr. juiz de Albufeira não lhe permite dar uma sentença, ou um simples despacho, as partes litigantes é que não podem estar indefinidamente á espera da resolução das questões que se ventitam n'aquelle tribunal e a que têm os seus interesses ligados, e nenhuma culpa têm do estado de saúde do sr. juiz, embora estejam soffrendo as consequencias d'uma doença a que supomos não deram causa.

Por isso, parece-nos que bem fizemos em chamar a attenção do sr. ministro da justiça, e isto sem animosidade alguma para com a pessoa do sr. juiz, a quem nem de nome conhecemos, mas unicamente com o fim de zelar os interesses dos litigantes, de quem temos recebido queixas n'esse sentido.

Além d'isso, cremos que, na comarca de Albufeira, como em todas as outras comarcas, devem existir os juizes substitutos, que exercem o logar, no impedimento do juiz effectivo e que, se não podem lavrar certas sentenças, porque isso envolve necessidade de conhecimentos especiaes e alguma pratica dos negocios forenses, podem, contudo, muito bem substituir o juiz effectivo para dar um simples despacho, ou mesmo julgar algumas questões tão simples, que não carecem de longas locubrações intellectuaes, nem tão pouco d'um curso especial para a sua resolução.

D'outro modo o seguimento de todas, ou muitas das causas e o julgamento d'algumas será protelado com grave prejuizo dos que se apresentam em juizo, como o sr. juiz não poderá deixar de ser o primeiro a reconhecer.

Por todas as razões expostas, uma das quaes o sr. juiz confessa,—a impossibilidade de despachar regularmente os processos,—escrevemos aquellas linhas, sem animosidade alguma, repetimos, e entendemos que o sr. ministro da justiça deve dar providencias, que são realmente necessarias.

O proprio sr. juiz é o primeiro a reconhecer a necessidade d'essas providencias, pedindo a collocação no quadro, pedido que nós reforçamos com a noticia do nosso numero anterior e mais com estas linhas, não só por serem esses os desejos do sr. juiz, como tambem pela vontade que todos têm em que entrem em bom andamento os negocios judiciaes n'aquella comarca, podendo assim o sr. juiz, com o descanso, tratar-se e recuperar a sua saúde, o que certamente será muito agradável para todos e nós muito desejamos.

Tem passado bastante incommodado de saúde, tendo de se recolher ao leito, o sr. Domingos Gomes Morgado, commerciante d'esta villa. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Esteve aqui e retirou-se para Tavira, na quinta-feira passada, o nosso amigo sr. Jayme L. P. d'Aguiar, zeloso e activo empregado da acreditada casa commercial de Lisboa, Campos Mello & Irmãos.

Tem estado entre nós o nosso particular amigo sr. João Antonio Silvestre, digno representante da acreditada casa commercial do sr. Joaquim Bastos da Silva Baptista, de Lisboa.

Medidas sanitarias

Reuniu na segunda-feira passada, extraordinariamente, com a assistencia do sr. subdelegado de saúde, a camara municipal de Loulé.

Ouvimos, que o fim d'esta reunião foi tratar das medidas a adoptar em face do risco de propagação da epidemia que grassa em Lisboa, e que se tomaram as seguintes resoluções:

Mudar a praça do peixe, provisoriamente, para o *Pego dos Cavallos*, sitio nos arrabaldes da villa, tratando de promover com urgencia

a construcção da nova praça;

Officiar aos donos do terreno escolhido para o novo cemiterio, perguntando-lhes se se conformam com as avaliações já feitas, para no caso affirmativo transferir sem demora os enterramentos para esse local;

Tapar as boccas iniciais dos canos d'esgoto;

Augmentar o numero de carroças da limpeza publica;

Proceder ao saneamento e desinfectão das imundicies da villa.

Como se vê, uma belleza!

Mas até hoje de todas estas medidas apenas está praticada—o encerramento dos canos sem a beneficiação necessaria, de modo que deixam d'infectar pelas aberturas que taparam, mas continuam a infectar pelas outras que communicam com as habitações.

Mas tudo vai muito bem.

As obras do theatro continuam e se tivermos a colera que nos mate teremos tambem comedias que nos divirtam.

E enquanto a colera não chegue e o theatro se não conclua iremos luctando com os typhos e as febres infectuosas.

Quando a auctoridade administrativa ou illustre senado louletano quizer, nós estamos promptos a provar-lhe que se não reina em Loulé uma epidemia de colera, grassa no entanto uma epidemia infectuosa digna da mais séria attenção.

Obras, não palavras.

De regresso de Lisboa chegou aqui o sr. Manoel Ignacio da Ponte, habil artista d'esta villa.

O 1.º de maio e o dia da espiga

Emquanto nas grandes capitales e nos grandes centros do operariado, os membros d'esta classe se reuniram no dia 1 de maio para reclamar certas regalias e discutir os problemas que lhe interessam, fazendo propaganda a favor dos seus tres oitos, a maioria dos habitantes d'esta villa, aproveitando a amenidade d'um dia esplendido, saiu para o campo, onde á sombra das arvores estendia o seu farfel de antemão preparado e, gosando esse bello dia de primavera, saboreava e comia com appetite as iguarias que levava.

Nesse dia o Rosal e immediações apresentava um pitoresco aspecto d'um grande acampamento, dividido em pequenos grupos, que acampavam na melhor sombra que se lhes proporcionava.

As laranjas e nesperas eram compradas com avidez para refrescarem a bocca e garganta dos sequiosos e á noite tudo retirou na melhor ordem.

E como de costume no regresso das festas, muitos se queixavam de cansaço, outros, estropeados dos pés, mal podiam andar, mas todos recordavam a belleza do dia.

Na quinta-feira, dia tradicional da *espiga*, repetiu-se o mesmo e á tarde a philharmonica *Artistas de Minerva* foi tocar para o Pomboal, atrahindo ali enorme concurrencia, sem que a propriedade soffresse o menor damno, porque o arrendatario teve o cuidado de pôr guardas ás portas afim de prohibir a entrada a rapazes, que com as suas brincadeiras podiam danificar a propriedade.

O limitado espaço de que dispomos não nos permite ser mais extensos.

Emfim, em resumo ahi fica o principal do que aconteceu n'esta villa para solemnizar o dia 1.º de maio e o dia da *espiga*.

Por absoluta falta de espaço vemo-nos obrigados a retirar d'esta vez o nosso artigo — *Politica do Algarve*.

Irá no proximo numero.

Publicações:—Recebemos o oitavo fasciculo do tomo segundo da magnifica publicação quinzenal—*A LEITURA*, cujo sumario é como segue:

O outonno de uma mulher (I) Marcel Prévost.

Penélope—Ludovic Halevy.

A jornada de Africa—Oliveira Martins.

Um escrupulo (III. Fim)—Paul Bourget.

A conspiradora (VIII. Fim) R. H. Savage.

Memorias d'um ajudante de campos (VIII) Fernando Costa.

Aspectos japonezes. Yeddo (IV)—Pierre Loti.

O nosso coração (VIII)—Guy de Maupassant.

A LEITURA, cumpridora fiel do programma que traçou, pelo que tem recebido do publico tão benéfico acolhimento, começará a publicar no proximo n.º 9, de 10 de maio, um grande romance inedito do mais celebre escriptor da litteratura contemporanea.

Esse livro que se diz extraordinario e de interessantissimo assumpto, tanto, pelo menos, como na sua incomparavel forma, produzirá a mais viva sensação no nosso meio litterario.

O seu titulo seria só por si o mais poderoso *réclame*, mas diversas considerações obrigam o edictor da LEITURA a deixal-o secreto até ao ultimo instante.

Dentro de breves dias, porém, os leitores da LEITURA terão a agradável surpresa de encontrar no proximo fasciculo o primeiro capitulo d'uma das obras mais fortes, originaes e emocionantes que o genio humano tem produzido n'este seculo.

Tambem recebemos o n.º 9 do oitavo anno do *Amphion*, revista quinzenal de musica e theatros.

Esta publicação iniciou com este numero a sua galeria de retratos dos musicos celebres, dando n'uma folha separada um bom retrato de Alfredo Keil.

Assigna-se na casa Neuparth & C.ª, Rua Nova do Almada, 97-99, Lisboa.

Internato ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues. Rua de S. Caetano n.º 1 (a Buenos-Ayres)—LISBOA.

Admitte só alumnos internos: mensalidade 15.000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedível tratamento.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do *Banco Ultramarino*. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

Os sorrisos artificiaes

(3.º SORRISO)

O sorriso d'um sujeito que cae no meio da rua. Conhecem nada mais comico?

O pobre diabo escorrega n'uma casca de laranja que encontrou sobre o *trottoir*, e captrapuz! Dá um trambulhão tremendissimo; escangalha os rins, faz um gallo na testa, e esfolha os joelhos. Correm todos para o soccorrer, levantam-n'o. E elle faz signal, sorrindo de que não é nada, de que não vale a pena tamanho incommodo.

No entanto, sente-se tolhido de dôres, o seu chapeu está feito n'um bolo, escorre-lhe sangue das mãos. Mas o desgraçado continua sorrindo.

Perguntam-lhe:

—Você maguou-se?

E elle responde que não.

Tenta seguir o seu caminho, e não pôde, mas vae sempre dizendo que não é nada, vae sempre continuando a esboçar o seu sorriso contrafeito, que mais parece uma careta.

Lagoa, 30 de abril

Permitta-me que d'esta olvidada villa lhes dê umas noticiasinhas para fazer lembrar que ainda existe, apesar dos seus lavradores e proprietarios andarem agora bastante agoniados com os taes *microbios* nas suas verdes e viçosas cepas, que tambem se acham atacadas da *cholerina*—actual—a que aqui dão differente nome.

Assim, como está demonstrado por os nossos homens de sciencia, que a cholera apparecida em Lisboa é muito benigna, pois não tem causado victimas, desejava eu que este mal, que está atacando as nossas vinhas, fosse tambem benigno e não matasse as nossas ricas cepas, tão inoffensivas e bem productivas, e de cujo fructo fazem tão bons *caldinhos*, os nossos adeguistas.

Passando a outra ordem de factos, para que nem tudo sejam lagrimas e queixumes, noticiarei que:

—No sabbado 28 do corrente se effectuou n'esta villa o enlace matrimonial do nosso amigo o sr. Manuel Ribeiro Garcia, com a sympathica e virtuosa menina a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dôres, filha do nosso excellente amigo o sr. José Miguel Gimenes.

A cerimonia teve lugar pelas cinco horas da tarde na igreja Matriz e foi celebrante o rev. prior sr. José Gregorio d'Assumpção Cabrita servindo de testemunhas, o irmão do noivo sr. José Ribeiro Garcia, e o tio da noiva sr. João Martins Formosinho. A madrinha foi a avó da noiva a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dôres Martins Formosinho.

O acompanhamento foi brilhante e muito numeroso, contando-se uns doze trens conduzindo a comitiva, composta de algumas senhoras parentes dos noivos e de muitos cavalheiros tambem parentes e amigos.

Para a volta dos noivos, da igreja, offereceu o ex.^{mo} sr. visconde de Silves o seu «landau», uma magnifica carruagem que ia aberta e enfeitada com lindos *bouquets* de rosas e flores naturaes, produzindo um bellissimo effeito, que a minha humilhissima penna não sabe descrever.

Depois do regresso á casa da familia da noiva, foi servido um abundante *copo de agua*, com variadissima profusão de doces e licores de differentes qualidades e um riquissimo vinho da lavoura dos donos da casa, nossos amigos srs. Gimenes & Formosinho, que em differentes exposições têm obtido honrosos premios. Entre elles apresentaram-nos uma qualidade que, na opinião de pessoas peritas na materia, podia rivalisar com os bons vinhos do Porto. Nós, leigos no assumpto, só desejavamos que os nossos amigos se lembrassem alguma ou outra vez de nos fazer a *desfeita* de presentear-nos com uma das taes garrafinhas para a bebermos á sua saude.

Continuando, direi que, apoz um bocado de cavaco intervalado com os doces e licores, proximamente ás oito horas começou a povoar-se a sala de senhoras das familias, que haviam sido convidadas pelos donos de casa para tomar uma chavena de chá na noite; e seguidamente sentou-se ao piano o sr. José R. Garcia, e começou a tocar uns preludios harmoniosos. Isto bastou para que instantaneamente os convidados e principalmente a *rapaziada* se puzesse em movimento como que impulsionados por occulta molla e começou a dança, continuando animadamente até cerca das 4 horas e meia da manhã, sendo intervallada amiudadas vezes por umas *rodetas* ora de doces e licores, ora de uma chavena de chá e fatias. Pouco depois da meia noite, fomos convidados por turnos, a passar á casa do jantar onde foi servido um pequeno *acepipe* de carnes, perús assados, fiambre, excellente queijo, etc. etc. Enfim tudo bom como é costume em casa da familia Martins Formosinho.

De *toilettes* nada lhes direi porque não sou apto para taes descrições, e peço ás ex.^{mas} senhoras, que assistiram a este acto, me revelem e desculpem esta falta, pois não é culpa minha e sim do meu feito.

Entretanto direi unicamente, que a noiva trajava um elegante vestido de seda, côr clara, de um bonito effeito e o mais tudo em proporção. As demais senhoras, todas vestiam com gallardia e garridice, nada mais sei dizer.

A *corbeille* da noiva, composta das differentes prendas offerecidas pelas pessoas em seguida designadas, apresentava um bello conjuncto:

Das ex.^{mas} sr.^{as}: D. Maria das Dôres Martins Formosinho, avó da noiva, uma linda salva de prata lavrada.

D. Maria do Carmo Martins Gimenes, mãe da noiva, um paliteiro de prata, d'um lindo effeito.

D. Henriqueta Martins Formosinho, tia da noiva, um rico estojo com um faqueiro de prata.

Do sr. José Miguel Gimenes, pae da noiva, um leque de varetas madre-perola, com incrustações.

Da noiva, uma abotoadura de ouro, d'um gosto primoroso.

Do noivo, um riquissimo adereço completo d'ouro, e um prega-chaille de ouro, de muito bom gosto.

Do sr. João Martins Formosinho uma bonita pulseira de ouro.

D. Maria da Purificação Guerra Formosinho, uma argola de prata para guardanapo.

Da interessante menina Maria Julieta, prima da noiva, uma relojoeira e um lindo objecto de *biscuit* para *toilette*.

D. Maria João Martins Gimenes, irmã da noiva, uma bilheteira de prata lavrada.

D. Maria Francisca Salles Paiva, um par de brincos d'ouro.

Do sr. José Móra Martins, uma escrivaniha de cristofle.

D. Maria de S. José Móra, um lindo espelho de christal finissimo.

D. Maria das Dôres Rozado Ribeiro, um lindo estojo de costura.

Do sr. João Ribeiro Garcia, um alfinete de ouro para gravata.

D. Engracia Corrêa Ribeiro, um meio adereço de ouro de um bellissimo gosto.

D. Maria Martins Ribeiro Gomes, um anel d'ouro.

Do sr. Angelo Ribeiro Gomes, um alfinete d'ouro para gravata.

Do sr. Francisco de Paula Azevedo Silva, um polverizador para *toilette*.

D. Lucinda Trindade Azevedo Silva, um espelho de christal.

Do sr. Antonio J. Silva Anachoreta, um livro de missa de linda capa de madre-perola.

D. Maria da Soledade Ribeiro, um par de brincos d'ouro.

D. Maria da Soledade Morgado, um anel d'ouro.

D. Agueda da Cruz Morgado, um anel d'ouro.

D. Florinda Morgado Ribeiro, um par de jarras de porcelana.

Do sr. Luiz Carneiro da Cunha, um portacharutos de *biscuit*.

D. Maria Justina, de Ferragudo, um objecto de *biscuit* para *toilette*.

E além d'estas, algumas outras prendas que não recordamos e pedimos desculpa de não mencionar.

Muito agradecido pela inserção d'estas mal alinhavadas linhas lhe fica o

AIREFAL-DESEJO.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.º annuncio

NO dia 13 do proximo mez de maio por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial de Loulé se hão de arrematar a quem mais der sobre a determinação do seu valor os seguintes bens pertencentes ao executado Francisco Bernardo Nunes e mulher, do sitio do Troto, freguezia de Almacil.

Uma courella de terra de semear com arvoredo avaliada em 700\$000 réis, e é denominada a—*Amoreira*.

Uma horta no valor de 300\$000 réis.

Uma courella de terra de semear e arvores no valor de 100\$000 réis.

Todas no sitio do Troto, freguezia de Almacil.

Ficam citados os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 20 d'abril de 1894.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

TREM E ARREIOS

Vende-se, junto ou separadamente, um cabelle em bom estado e dois arreios de parelha.

Quem pretender dirija-se a Antonio Pereira Rosalia, em Faro, rua Serpa Pinto, n.º 8.

GREMIO PORTUGUEZ

Besde o dia 10 do corrente se procederá á venda da mobilia e bilhar do mesmo gremio das dez ás duas horas da tarde.

VENDA DE CORTIÇA

VENDE-SE a cortiça da herdade da Quinta Nova, na freguezia de S. Romão do Sado, concelho de Alcacer.

Para esclarecimentos o sr. Severiano, tabellião no Torrão.

Resposta em carta fechada dirigida á condessa de Alcaçovas, rua da Cruz dos Poyaes n.º 111—LISBOA.

ANNUNCIO

A requerimento de D. Elysa Augusta Teixeira, casada com José de Souza Euzebio, de Benafim Pequeno, freguezia d'Alte, se annuncia, que desde a data de 23 do corrente se acham revogados quaesquer poderes que em qualquer procuração aquella tivesse outorgado a seu dito marido.

Loulé, 26 de abril de 1894.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

AO PROFESSORADO PRIMARIO

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, servico escolar, exames, gratificações, etc., etc.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Caballo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Caballo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Cortêa

LOULÉ

Quem pretender comprar o morgado d'Alte por 100:000\$000 réis ou arrendal-o por 2:200\$000 réis, dirija-se á ex.^{ma} sr.^a Condessa d'Alte, travessa Larga n.º 1, LISBOA.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12.000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branquear, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nevas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada raseo 1\$200 réis.

Receite-se pelo correio a quem enviar a sua imortancia em valle do correio, á Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS DENTES QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) á

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Única que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEL

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes encontrarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE
LOULÉ E ALBUFEIRA

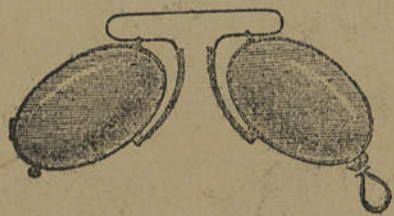
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candleiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece nos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitagões de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 300 REIS

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltans e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.